

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ACOLHIDA DE CRIANÇAS IMIGRANTES NA ESCOLA PÚBLICA

Feiruque de Jesus dos Santos

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

feiruquesantos@gmail.com

Renilda Vicenzi

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

renilda.vicenzi@uffs.edu.br

Eixo 07: Ciências Humanas

RESUMO

A chegada de crianças imigrantes nas escolas públicas nos desafia a repensarmos nossas práticas pedagógicas e a formação de professores. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é problematizar como a formação de professores tem refletido sobre os processos de integração de crianças imigrantes latino-americanas na rede municipal de educação de São Miguel do Oeste. A metodologia desse trabalho parte de uma revisão bibliográfica, da observação do cotidiano de crianças imigrantes em duas escolas da rede pública municipal de São Miguel do Oeste, SC; e da entrevista com professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O estudo encontra-se em andamento, portanto, apresenta dados provisórios e parciais sobre a temática.

Palavras-chave: Formação de Professores. Imigração. Relações Étnico-Raciais.

INTRODUÇÃO

Este resumo trata-se de um recorte da pesquisa de mestrado em andamento intitulada *Formação de professores e refúgio: o acolhimento de crianças imigrantes na escola pública*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó (PPGE/UFFS), na Linha de Pesquisa Formação de Professores: conhecimentos e práticas educacionais. Nesse sentido alertamos ao leitor que a literatura e os dados apresentados nesse trabalho revelar-se-ão de modo tímido e parcial nos itens subsequentes.

A imigração é um fenômeno que acompanha o ser humano ao longo de toda a sua história. Migrar em busca de um lugar melhor para o desenvolvimento da vida está na base do manual de sobrevivência da humanidade. Contudo, em especial a partir do século XX, o

movimento migratório tem se intensificado em todo o mundo, gerando diferentes reações nos governos de cada país, ora com a criação de políticas públicas de acolhimento e proteção dessa população; ora por meio de ações de enfrentamento e controle da entrada de imigrantes em seus territórios. Considerando que “é necessário compreender as dimensões escalares da migração e buscar explicações que não derivem em particularismos idiossincráticos ou largas escalas em que se perde a dimensão dos indivíduos que compõe esses fluxos” (Granada *et.al*, 200, p. 286), esse trabalho parte de uma abordagem decolonial sobre esse fenômeno, levando em conta as especificidades da migração Sul-Sul e suas implicações para o campo da educação no Brasil e na América Latina.

A migração Sul-Sul corresponde ao deslocamento de pessoas entre os países em desenvolvimento. O Brasil, especialmente a partir de 2010, tornou-se uma das principais rotas migratórias da contemporaneidade. Esse cenário trás à tona debates inéditos sobre os processos de controle e ao mesmo tempo de acolhida dessa população. Nesse sentido, “a gestão da vida e da trajetória do migrante passa, então, atravessada por muitos atores e dispositivos que potencializam ou minimizam os riscos, acessos, direitos, em diversas escalas territoriais” (Fernandes; Pachi, 2021, p. 128). A escola pública, nesse sentido, desenvolve um papel, enquanto instituição estatal, tanto de silenciamento, controle e naturalização desse fenômeno, como de acolhida e integração dos estudantes em situação de imigração.

Dito isso, achamos importante esclarecer ao leitor que essa pesquisa se constrói pelo pensamento decolonial, intercultural e das relações étnico-raciais. As migrações Sul-Sul possuem algumas particularidades em relação à migração do Sul-Norte, dentre elas, a ferida do colonialismo. O colonialismo é um sistema de poder que se baseia dentre outras coisas no etnocentrismo e na classificação racial, colocando o europeu como naturalmente superior aos demais povos: “os europeus geraram uma nova perspectiva temporal da história e re-situaram os povos colonizados, bem como as suas respectivas histórias e culturas, no passado de uma trajetória histórica cuja culminação era a Europa” (Quijano, 2005, p. 121). Nesse sentido, o europeu é a imagem e o modelo do homem moderno, evoluído e que deve ser imitado pelos demais povos e culturas inferiores. O pensamento decolonial é uma opção teórica e política, que potencializa a produção de conhecimentos surgidos das necessidades locais, com vistas ao bem-viver, rompendo com o modelo colonial/imperial de produção de saberes sem compromisso com a promoção da justiça social e da vida dos povos étnico e racialmente subalternizados (Quijano, 2005; Dulci; Malheiros, 2021).

Nesse sentido, o contexto das migrações apresentado se articula ao campo da educação, e mais especificamente ao da formação de professores, ao problematizar as práticas de acolhida dessa população pela escola pública. Destarte, construímos o seguinte problema

de pesquisa: **De que forma ocorre a formação de professores a partir do acolhimento e integração de crianças imigrantes em escolas públicas?** Considerando o problema de pesquisa apresentado elaboramos o objetivo geral: *problematizar como a formação de professores tem refletido sobre os processos de integração de crianças imigrantes latino-americanas na rede municipal de educação de São Miguel do Oeste.*

METODOLOGIA

Antes de mais nada, essa pesquisa se propõe decolonial. Considerando que “pensar metodologias decoloniais é pensar outras ferramentas além das que hierarquizam e objetificam povos e vozes subalternizados e silenciados” (Dulci; Malheiros, 2021, p. 191), nos propomos nesse trabalho a olhar para a acolhida de crianças em situação de imigração no contexto escolar nos inserindo no seu cotidiano, a partir da realidade de duas escolas da rede pública municipal de São Miguel do Oeste, SC.

Nesse sentido partimos da (i) revisão bibliográfica das literaturas de pensadores e pensadoras do campo decolonial que nos ajudarão a olhar para o fenômeno migratório desde o Brasil e a América Latina e o acolhimento das crianças em situação de imigração nos espaços escolares, levando em consideração os desafios de uma educação intercultural e das relações étnico-raciais; (ii) observação do cotidiano escolar de crianças imigrantes em duas escolas da rede municipal da cidade de São Miguel do Oeste, SC; (iii) entrevista com os professores dos anos iniciais do ensino fundamental. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e aprovado por ele. O trabalho de campo e de coleta dos dados iniciou no segundo semestre de 2023 e encontra-se em fase de execução.

Por se tratar de uma pesquisa decolonial esse trabalho se posiciona epistêmica e politicamente, contrapondo-se aos discursos e métodos hegemônicos sustentados pela modernidade e pela colonialidade. Trata-se, portanto, de um corpo vivo, de uma escrita que sangra e ao mesmo tempo reivindica a luta de uma coletividade por representação e pelo direito de existir nos espaços historicamente reservados aos privilégios da branquitude. Assim, o autor faz o esforço em articular as memórias que possui a respeito de si com o seu objeto de pesquisa.

O referencial teórico dessa pesquisa se compõe por pesquisadoras e pesquisadores do campo decolonial, dentre eles destacamos: Mignolo (2008), com o qual discutimos a necessidade de uma opção decolonial sobre a matriz colonial/imperialista eurocentrada; Dulci

e Malheiros (2021), propõem pensarmos possibilidades epistemológicas outras para as metodologias do campo decolonial; hooks (2017) nos ajuda a olhar para a escola e as formas de opressão que são veladas em sala de aula, dentre elas o racismo; Walsh (2005) promove sua discussão desde a América Latina, chamando a atenção para a necessidade de um pensamento crítico decolonial latino-americano; Almeida (2020) nos ajuda com a discussão sobre o racismo estrutural na sociedade brasileira; dentre outros e outras pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o que foi sinalizado no início desse resumo, essa pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento. Até aqui o que temos são discussões parciais e atravessadas por sua provisoriedade. Nesse estágio estamos realizando o levantamento dos dados bibliográficos, com a seleção de autores do campo decolonial, procurando estabelecer os diálogos necessários ao alcance dos objetivos definidos. Além disso, estamos em campo, realizando a observação do cotidiano escolar das crianças imigrantes, procurando entender como se dá a relação dessas com os demais colegas, captar quais discursos sobre essas crianças trafegam por esses ambientes, dialogar com os professores e as professoras sobre a temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente resumo expandido é um recorte da pesquisa de mestrado em andamento. Conforme informamos, a literatura e os dados que apresentamos no corpo desse texto apresentaram-se de forma parcial e provisória. Apresentamos as migrações como um problema complexo em nossos dias, que demanda dos países a formulação de leis e equipamentos que garantam a acolhida e a integração dessas populações em seus territórios. Apresentamos as especificidades da migração Sul-Sul, entre países em desenvolvimento, que tendem a ser pautadas pela lógica colonialista e imperial.

Por fim, esse cenário requer uma mudança de postura, a começar pelo campo da educação, sobre a chegada desses sujeitos ao espaço escolar. A escola, enquanto espaço historicamente voltado aos privilégios da branquitude e à promoção de um sistema-mundo eurocentrado, é desafiada a reorientar suas práticas curriculares e a formação de professores com vistas à acolhida e integração de estudantes imigrantes. Salientamos a urgência de práticas educativas interculturais e que promovam a discussão em torno das relações étnico-raciais, valorizando os saberes e potências dos povos vítimas do silenciamento e

epistemicídio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2020.

DULCI, Tereza Maria S.; MALHEIROS, Mariana Rocha. Um giro decolonial à metodologia científica: apontamentos epistemológicos para metodologias desde e para a América Latina. **Revista Espirales**, [S. l.], p. 174–193, 2021. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/espiales/article/view/2686>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FERNANDES, Caio; PACHE, Priscilla. A “provisoriade ordinária” no cotidiano de imigrantes em São Paulo. **Rev. Cadernos de Campo**, Araraquara, n.30, p. 123-152, jan/jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47284/2359-2419.2021.30.123152>. Acesso em 26 de ago. de 2023.

GRANADA, D. *et. al.* Discutir saúde e imigração no contexto atual de intensa mobilidade humana. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 61, p. 285-296, abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0626>. Acesso em 22 de ago. de 2023.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, Anibal. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.

WALSH, Catherine. Introducción - (Re) pensamiento crítico y (de) colonialidad. In: WALSH, Catherine (Org.). **Pensamiento crítico y matriz (de) colonial: reflexiones latinoamericanas**. Quito: Ediciones Abya-yala, 2005. p. 13-35.